

Senado reage contra ameaça de credores



Francisco Gros, presidente do BC, viaja hoje aos EUA

Aylê-Salassié

Ao mesmo tempo em que o ministro Dilson Funaro, da Fazenda, e o presidente do Banco Central, Francisco Gros, discutem, a nível técnico, a dívida externa com os banqueiros, uma comissão supra-partidária de oito membros, constituída no Senado, terá reuniões com líderes políticos dos países de origem dos bancos credores do Brasil, com o fim de discutir politicamente as ameaças de retaliações dos banqueiros contra a moratória brasileira.

Esta estratégia de negociação, que funcionará por 90 dias, foi acertada ontem pelo presidente José Sarney com o líder do Partido da Frente Liberal (PFL) no Senado, Carlos Chiarelli, numa audiência no Palácio do Planalto.

A comissão será formada na próxima segunda-feira, no Senado, e já na terça-feira terá uma reunião com o presidente da República com quem vai discutir a orientação do governo. Em seguida, se reunirá com o ministro Dilson Funaro para a fixação do roteiro para as negociações e acertar ações conjuntas em defesa da posição brasileira.

O papel da comissão será dar apoio e assessoria política para que as negociações na área técnica tenham desdobramento menos penoso em termos de poder de barganha. Assim, a comissão deverá se antecipar às discussões de dívida a Funaro e Gros, reunindo-se com políticos e governantes dos países sede dos bancos credores.

Embora a constituição da comissão tenha sido articulada em conjunto com o presidente Sarney, como tratam-se de membros do Legislativo, sobre cujas decisões o presidente, no Executivo, não tem,

supostamente, qualquer poder de convencimento ou ingerência, seus membros ficarão livres para fazer colocações mais fortes, como a ameaça de união do Brasil com outros devedores para a formação de frentes comuns.

Disse o senador Chiarelli que, à nível político, o Brasil tem argumentos muito fortes para explicar a moratória ou defender uma renegociação mais compatível com as condições de pagamento. "Não pretendemos dar calote em ninguém, mas não pretendemos omitir que a dívida brasileira de US\$ 110 bilhões tem uma elevada significação no conjunto da dívida dos países do Terceiro Mundo, que chega a US\$ 700 bilhões".

Antes, entretanto, de iniciar os debates externos, a constituição da comissão deverá enfrentar algumas dificuldades. O PFL foi o primeiro partido a ser convocado para a organização da comissão, embora o PMDB seja o partido de maior representatividade no Senado. Além disso, a atual composição do Senado envolve oito partidos: PMDB, PFL, PDS, PTB, PDC, PL, PMB e PDT.

Segundo Carlos Chiarelli, dos oito membros da comissão, três devem ser do PMDB, dois do PFL e dois dos demais partidos. Por antecipação, já se sabe que o nome do senador Roberto Campos — (PDS-MT) — que só poderia representar o grupo dos pequenos partidos — deverá ser evitado em que pese ser ele um dos mais experientes negociadores da dívida externa brasileira. Os partidos de esquerda lançam sobre ele dúvidas a respeito dos compromissos assumidos anteriormente, quando teve a responsabilidade de conduzir os entendimentos sobre a dívida externa.